

7-9-2008

Disciplinarização de boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho

D Kovalski

S Torres

C Botazzo

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Kovalski, D; S Torres; and C Botazzo. "Disciplinarização de boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho." (2008).
https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/106

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

Documento CUCS # 8A

C&SC200611(1)Kovaleski-Torres-Botazzo

Kovaleski D, Torres S, Botazzo C. Disciplinarização de boca, a autonomia do indivíduo na sociedade do trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva* (Rio de Janeiro, Brazil) 2006 January-March; 11(1): 97-103.

Objetivos: Analisar o processo de saúde e doença bucal usando a concepção de “bucalidade” proposta por Botazzo.

Metodologia: Analítico-interpretativa.

Resultados: O artigo apresenta como os limites tradicionais da odontologia levaram aos fracassos das políticas brasileiras em relação à saúde bucal da população brasileira. Os autores notam a ausência dos problemas sociais no discurso da odontologia, já que existem tanto uma subestimação quanto uma dificuldade para compreender os fatores externos à boca. Para os dentistas, os processos que intervêm nas cáries dentais são químicos, físicos e biológicos. Isto leva a um empobrecimento da compreensão dos processos saúde-doença bucal, não existindo uma mínima articulação com as teorias sociais; a boca é vista de maneira somente técnica, fragmentada e mal compreendida. Os autores citam um estudo de Freitas em que considera que as cáries dentais são produzidas e determinadas socialmente. Os autores também tratam a concepção da disciplina como produtora de corpos “úteis” e “dóceis”. Afirmam que a odontologia situa sua prática em um campo acrítico e reproduz os interesses do capital, e, ainda, faltando-lhe ter um compromisso com a saúde dos indivíduos assim como, com a da coletividade.

Conclusão: Os autores propõem a “bucalidade”, como um campo até agora concebido como técnico, visando mudar o foco da odontologia e da boca alienada, isolada e discriminada, para concebê-la numa perspectiva autônoma e coletiva.